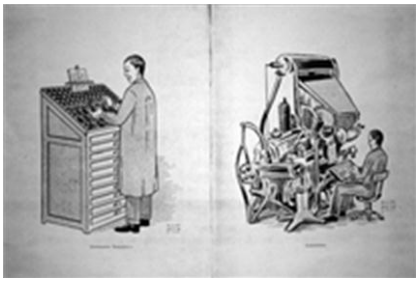
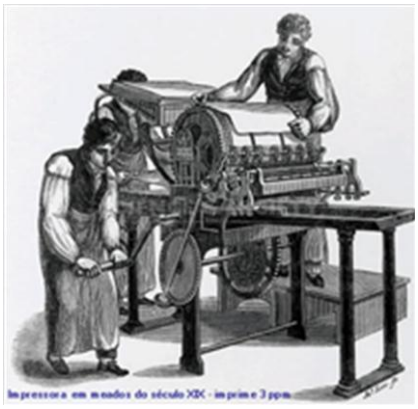
Boletim Operário 316

Caxias do Sul, 19 de Dezembro de 2014.



O Paiz
Rio de Janeiro
3 de maio de 1890.
Telegramas
Centro Telegráfico da Imprensa
Paris, 2.
Ao entardecer de ontem, um grupo numeroso de operários dirigia-se ao Clyson, residência de Sadi Carnot, Presidente da República.
Propunha-se a entregar-lhe um manifesto, em que exigia diversas concessões.
Em caminho foi atropelado por esquadrões de cavalaria, pretendendo dispersa-lo.
Dos operários que compunham o grupo partiram provocações, as quais foram respondias a golpes de sabre.
Armou-se grande luta, de onde saíram de ambas as partes muitos feridos, caindo não pequeno número de mortos.
A polícia procede inclemente a prisão dos indivíduos que se tenham envolvido naquela sena.
A população desta capital acha-se comovida e procura avidamente informar-se dos fatos ocorridos.



O Paiz
Rio de Janeiro
4 de maio de 1890.
Greve em Lisboa
Conflito Operário
Escreve-nos o nosso correspondente em Lisboa na sua carta de 12 de abril findo:
Em consequência de uma repreensão feita a dois tipógrafos desta Companhia, na ocasião em que estavam altercando nas oficinas pelo novo gerente Senhor Jose de Mello, muito conhecido e considerado no Rio de Janeiro, onde há muitos anos montou e dirige a sucursal da Companhia Nacional Editora, levantou-se grave conflito entre os tipógrafos e a empresa, que se viu obrigada a despedi-los, respondendo assim a representação em que eles se queixavam menos cordatamente do novo gerente.
Os operários despedidos, que são uns 50, reunidos com quase todos os seus colegas desta cidade, do Porto e de Coimbra, resolveram não aceitar proposta alguma da Companhia Nacional Editora, que por esse motivo se vê embaraçada para satisfazer os importantes compromissos que tinha entre mãos.
O Senhor José de Mello, que imediatamente partiu para o Porto a contratar novos tipógrafos, não conseguiu obter dois.
A imprensa em geral tem apoiado a causa dos tipógrafos.

O Paiz
Rio de Janeiro
14 de maio de 1890.
Acerca do conflito que ultimamente se deu em Lisboa entre a Companhia Nacional Editora e o seu pessoal tipográfico, tendo a Companhia despedido os seus 50 tipógrafos e estes feito greve de combinação com todos os tipógrafos do país, resultou a companhia nomear novo gerente das suas oficinas e este readmitir o pessoal despedido.
Os tipógrafos, fortes na sua unidade de classe, resolveram não tomar conta desta resolução da companhia, sem que ela lhes fosse comunicada por ofício.

O Paiz
Rio de Janeiro
14 de maio de 1890.

Berlim, 18
Parece que pouco durará a greve dos cervejeiros da cidade de Colônia, visto haver divergências entre as sociedades que os incitaram ao movimento.
- Na cidade de Solingen, da Prússia, cessaram os trabalhos de 20 fábricas de cutelaria. Todos os operários destas oficinas declararam-se em greve.

Berlim 18
A empresa do Gasômetro recomeçou seus trabalhos, tendo conseguido substituir por outros os operários grevistas. Continua a efetuar-se prisões dos chefes e implicados nesta parede.

Madrid, 18.
Foram improfícuas as providências das autoridades de Billan, para impedirem que confraternizassem com os operários das fábricas daquela cidade os mineiros que ali abandonaram o trabalho.
Crescem por isso de importância os acontecimentos, conforme agora nos noticiam. Mineiros e operários, reunidos, passaram das ameaças ao ataque a mão armada, contra a polícia e as forças do exército. Os combates nas ruas tem-se dado sucessivos e de tal forma que se pode dizer que a revolução assola a prospera capital da Província de Biscaia.
Em consequência destes fatos a população emigra em todas as direções, precipitadamente, abandonando interesses e propriedades.
O Ministério da Guerra, já providenciou e novos batalhões têm marchado para aquela cidade.

Viena, 18.
Na cidade de Praga, apareceu também ultimamente a greve operária, não apresentando, porém caráter alarmante visto já noticiar-se que os paredistas modificaram as suas exigências de aumento de salário e diminuição de horas de trabalho.